



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES – IEFES
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: PERCEPÇÃO DOS
ALUNOS DOS SEMESTRES INICIAIS DO CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DO IEFES-UFC**

STEPHANIE CHRYS ARAÚJO FERREIRA

2016

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES – IEFES
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DOS
SEMESTRES INICIAIS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO IEFES- UFC**

Trabalho de conclusão do curso (TCC) apresentado como requisito obrigatório para obtenção da graduação em Educação Física no Instituto de Educação Física e Esportes – IEFES da Universidade Federal do Ceará - UFC, sob a orientação do Professor Dr. Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida.

Autor:

Stéphanie Chrys Araújo Ferreira

Orientador:

Prof. Dr. Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida

FORTALEZA – CEARÁ – BRASIL

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

F443e Ferreira, Stephanie Chrys Araújo.

Educação física no ensino médio: percepção dos alunos dos semestres iniciais do Curso de Educação Física do IEFES-UFC / Stephanie Chrys Araújo Ferreira. – 2016.

53 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2016.

Orientação: Prof. Dr. Marcos Teodorico Pinheiro Almeida.

1. Educação Física - Brasil, Nordeste. 2. Educação Física (Ensino médio). 3. Licenciatura. 4. Bacharelado. I. Título.

CDD 790

STÉPHANIE CHRYS ARAÚJO FERREIRA

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DOS SEMESTRES INICIAIS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO IEFES- UFC

Trabalho de conclusão do curso (TCC) apresentado como requisito obrigatório para obtenção da graduação em Educação Física no Instituto de Educação Física e Esportes – IEFES da Universidade Federal do Ceará - UFC, sob a orientação do Professor Dr. Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida.

Aprovada em 04 / 02 / 2016

Banca Examinadora

Prof. Dr. Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. MS. Edson Silva Soares
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Leandro Masuda Cortonesi
Universidade Federal do Ceará (UFC)

DEDICATÓRIA

Aos meus pais que estiveram presentes durante toda essa jornada e me fizeram ter forças para conseguir completar esse ciclo. Ao meu esposo que me acompanha em todos os momentos desde antes do meu ingresso no curso e foi responsável em grande parte por dar o encorajamento necessário no dia a dia. À minha filha que está para chegar, e por ela me motivo a buscar sempre mais.

AGRADECIMENTOS

À Deus por me manter forte em meu caminho.

À minha família, em especial meus pais Ertha e Estêvão por toda dedicação em minha criação e incentivo aos estudos, e meu irmão Estêvão Júnior pelo companheirismo de sempre.

Ao meu esposo Francisco Filho por ser encorajador e por muitas vezes paciente nos momentos mais desafiadores, e acreditar na minha capacidade.

À todos os meus colegas de curso que me acompanha no dia a dia turbulento do IEFES, e me acolheram tão carinhosamente em seu meio.

À Universidade Federal do Ceará (UFC).

Ao Instituto de Educação Física e Esporte (IEFES).

Ao meu professor orientador Dr. Marcos Teodorico por compartilhar um pouco do seu conhecimento e me ajudar na conclusão desse último desafio da minha graduação, acreditou que eu seria capaz.

Aos professores Edson Soares e Leandro Masuda por terem concordado a fazer parte da banca examinadora desse trabalho final.

RESUMO

O referido estudo teve como foco explorar e descrever a percepção dos estudantes de Educação Física do IEFES-UFC sobre a Educação Física no Ensino Médio. De acordo com diferentes estudos e na minha prática docente foi observado algumas dificuldades que esse nível de ensino apresenta com relação a desmotivação dos alunos e profissional, dentre outros aspectos muito particulares do Ensino Médio. A pesquisa teve como objetivos: a) verificar a importância da Educação Física na Escola com os estudantes do 1º e 2º semestres do IEFES-UFC; b) constatar se as aulas de Educação Física no Ensino Médio influenciaram esses estudantes em sua escolha profissional; c) saber desses futuros professores quais conteúdos estes julgam importantes para compor as aulas de Educação Física no Ensino Médio. A investigação foi um estudo exploratório onde utilizamos o método indutivo como recurso metodológico. Para coleta de dados foi aplicado questionário composto por sete questões distribuídas entre questões abertas e fechadas, além de múltipla escolha. Os sujeitos participantes do estudo foram alunos do 1º e 2º semestres da modalidade licenciatura e bacharelato do curso de Educação Física do IEFES-UFC. Resultados significativos do estudo foram: 51,4% afirmaram que a disciplina Educação Física na escola é importante na prática de atividades físicas. 25% dos entrevistados concordam que as atividades físicas são relevantes para uma vida saudável e 30% consideram ela um estímulo ao bem estar físico, social e psicológico. 64% dos entrevistados sofreram influência das aulas de Educação Física na sua escolha profissional. Como conteúdo, o mais indicado foi "esporte" que obteve 64% das respostas. Outros conteúdos também foram considerados, como: a preocupação com as "condutas morais e éticas" e as "diversas manifestações culturais" ambas com 14%. As "relações sociais propiciadas pelas práticas corporais" ficaram com 16%.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino médio. Licenciatura. Bacharelado.

ABSTRACT

The study focused on exploring and describing the perception of student Physical Education IEFES-UFC on physical education in high school. According to different studies and in my teaching practice it was observed some difficulties that this level of education has in relation to lack of motivation among students and professionals, among other very particular aspects of high school. The research aimed to: a) verify the importance of physical education at school with students of 1st and 2nd semesters of IEFES-UFC; b) see if the physical education classes in high school influenced these students in their career choice; c) know these future teachers what content they deem important to compose the physical education classes in high school. The research was an exploratory study in which we use the inductive method as a methodological resource. For data collection was used questionnaire with seven questions distributed between open and closed questions, as well as multiple choice. The participants in the study were students of the 1st and 2nd semesters mode degree and bachelor's course IEFES-UFC Physical Education. Significant results of the study were 51.4% said that physical education subject in school is important in physical activity. 25% of respondents agree that physical activity are important for a healthy life and 30% consider it a stimulus to good physical, social and psychological. 64% of respondents were influenced by physical education classes in their professional choice. As content, the best was "sport" which obtained 64% of the responses. Other content were also considered, such as the concern about "moral and ethical conduct" and "various cultural events" both with 14%. "Social relations afforded by the body practices" were left with 16%.

Keywords: Physical Education. High school. Graduation. Bachelor degree.

LISTA DE FIGURAS, QUADROS E GRÁFICOS

FIGURAS

Foto 01 – Aplicação do questionário no MAUC – UFC (1).....	28
Foto 02 - Aplicação do questionário no MAUC – UFC (2).....	28
Foto 03 – Aplicação do questionário no bloco didático do IEFES – UFC (1).....	29
Foto 04 - Aplicação do questionário no bloco didático do IEFES – UFC (2)	29

QUADROS

Quadro 01 – Importância da Educação Física na Escola.....	33
Quadro 02 – Não participação x Modalidade.....	38
Quadro 03 – Desenvolvimento das aulas.....	39
Quadro 04 – Influência na Orientação Profissional.....	42
Quadro 05 – Conteúdos abordados no Ensino Médio (Opinião dos Entrevistados).....	44

GRÁFICOS

Gráfico 01 – Classificação dos participantes por sexo.....	31
Gráfico 02 – Classificação por instituição de ensino.....	32
Gráfico 03 – Classificação por Modalidade.....	32
Gráfico 04 – A importância da Educação Física na Escola.....	33
Gráfico 05 – Existência das Aulas de Educação Física no Ensino Médio.....	36
Gráfico 06 – Relação entre existência das aulas e instituições de ensino	36

Gráfico 07 – Participação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.....	37
Gráfico 08 – Conteúdos abordados no Ensino Médio.....	40
Gráfico 09 – Relação entre Modalidade e Influência na orientação Profissional.....	44
Gráfico 10 –Relação entre Modalidade e os Conteúdos da Educação Física no Ensino Médio (Opinião dos Entrevistados).....	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 JUSTIFICATIVA	11
3 OBJETIVOS	13
3.1 Objetivo Geral	13
3.2 Objetivos Específicos	13
4 REFERENCIAL TEÓRICO	14
4.1 Educação Física Escolar no Brasil	14
4.2 Educação Física no Ensino Médio	18
4.3 Conteúdos da Educação Física no Ensino Médio	20
4.4 Motivação nas Aulas de Educação Física	22
5 MARCO METODOLÓGICO	26
5.1 Metodologia	26
5.2 Amostragem e Instrumento	27
6 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS DA PESQUISA	30
6.1 Classificação dos Objetos do Estudo	31
6.2 Resultados do Questionário	32
7 CONCLUSÃO	48
8 REFERÊNCIAS	49
9 ANEXOS	51
9.1 Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento	51
9.2 Questionário	52
9.3 Autorização para uso de Imagens	53

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física sofreu várias transformações no decorrer do anos, o que gerou modificações tanto em suas finalidades como na forma como é abordada, principalmente no âmbito escolar. O que vemos hoje é resultado de todas essas implicações.

Soares (2012) apresenta como primeiros traços da Educação Física no Brasil as atividades físicas feitas por índios e escravos no ainda Brasil colônia, onde os índios atuavam com suas brincadeiras, danças e atividades de caça e agrícolas e os negros em suas senzalas, além dessas atividades, amadureciam a capoeira.

A Educação Física só surge no cenário brasileiro de fato no Brasil império com o “Tratado de Educação Física e Moral dos Meninos”, responsável pela educação para a saúde não só do corpo mas também da mente. Mas é com a reforma Couto Ferraz que a Educação Física é vinculada as escolas, o que só aconteceu na capital do império e nas escolas militares. (SOARES, 2012)

Depois a preocupação médica, higienista, onde se buscava hábitos saudáveis para manutenção da saúde da população os caracteres militares são intensificados no Brasil República. Com o golpe de 1964 dado pelos militares a função da Educação Física dentro da escola cumpre papel na busca de uma eugenia, assumindo caráter tecnicista. Ao fim da década de 1980 começam as críticas ao modelo militarista e surgem as novas tendências dentro da Educação Física.

Na década de 1990 é aprovada a LDB (Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional), Lei nº 9394/96 que regulariza toda a situação da Educação Física no contexto escolar.

No que diz respeito ao ensino médio, em particular, ainda há muitas dúvidas de como a educação física merece ser trabalhada no contexto escolar. Este nível de ensino possui suas particularidades, e apresenta uma evasão considerável nessa disciplina, antes tão bem aceita pelos alunos de ensino fundamental.

Mesmo sendo obrigatória esta disciplina no currículo escolar (BRASIL,1996), a quantidade de alunos que não a frequenta é preocupante.

Chegando a ser a disciplina preferida em quase 50% dos alunos de ensino fundamental, no ensino médio cai para cerca de 40% (DARIDO, 2004). *“Esses dados mostram que talvez a escola não esteja aproveitando essas expectativas dos alunos na escola”* (DARIDO, 2012, p.35).

Essa evasão se dá pelos mais diversos aspectos, mas em geral é notório que os profissionais estejam sendo negligentes a importância da educação física no ambiente escolar, e seu papel junto as demais disciplinas como ferramenta de ensino. Chicati (2000) afirma que é dever do professor de Educação Física mostrar que a disciplina tem dentro da escola e sua necessidade numa formação pedagógica às pessoas, seja dentro ou fora da escola.

Deduzimos que o fato de os alunos não frequentarem as aulas de educação física a nível de ensino médio gera uma instabilidade aos profissionais, que de maneira geral, através dos estudos que encontramos, ainda não conseguiram alocar-se no ambiente escolar com função educativa, não se valendo de sua importância perante as demais disciplinas, ou grupo gestor das escolas.

Com interesse de que o professor de educação física não perca esse espaço dentro da escola, observamos a perspectiva dos futuros educadores físicos, analisando sua percepção a esse nível de ensino.

2 JUSTIFICATIVA

Levi Strauss (1975) apud Minayo et al (2004) propõe que: *“Numa ciência, onde o observador é da mesma natureza que o objeto, o observador, ele mesmo é uma parte de sua observação.”*

Após passar pelos estágios obrigatórios da minha graduação, tive a oportunidade de observar todos os níveis de ensino escolar, onde um em particular me chamou a atenção, o Ensino Médio, devido a uma evasão dos alunos nas aulas de Educação Física.

Durante a procura por uma instituição para a realização do estágio 4, pude perceber a dificuldade dos educadores físicos nesse nível de ensino. Ao passar por algumas instituições em busca de estágio, pude perceber que em algumas a Educação Física no Ensino Médio não existia, apesar de obrigatória a Educação Física Escolar no Ensino Médio, segundo a Lei Federal Nº 9.394/96, Art. 26 §3º, ou naquelas que tinham, só aconteciam para as turmas de 1º anos, fato que aconteceu comigo enquanto aluna de Ensino Médio. Em algumas a justificativa se dava pelo interesse em outras matérias já que o exame para entrada no Ensino Superior estava próximo e os alunos estariam focados em outras disciplinas.

Quando enfim comecei meu estágio, na escola em que pude realizar as atividades, as aulas só atendiam alunos de 1º e 2º anos, aconteciam no contra turno o que diminuía muito a quantidade de alunos por aula, em alguns casos juntávamos as turmas para que as atividades pudessem acontecer com maior facilidade, em outros casos os alunos acabavam por serem dispensados das aulas após apresentarem um documento dispensatório, como por exemplo, declarações de inscrições em academias ou até mesmo nas “escolinhas” da própria escola.

Tal situação me despertou o interesse sobre a importância da Educação Física na Escola, especialmente no Ensino Médio, já que durante toda a minha graduação fui incentivada a acreditar em sua fundamental importância na formação humana. Além de questionar-me sobre a desmotivação observada durante esse tempo, não só profissional, mas dos alunos à essa disciplina, e como essa desmotivação poderia ter impacto na orientação profissional dos alunos de Educação Física.

Baseada nessas interrogações, realizei tal estudo a fim de respostas para entender esse processo e analisar como os estudantes de Educação Física percebem a Educação Física Escolar, de modo mais específico, seu olhar sobre o Ensino Médio

3 OBJETIVOS DO ESTUDO

3.1 Objetivo Geral

Conhecer a opinião dos alunos do 1º e 2º semestres de Educação Física do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará sobre a Educação Física no Ensino Médio baseada nas experiências vivenciadas por estes enquanto alunos desse nível de ensino.

3.2 Objetivos Específicos

- Analisar a importância da Educação Física na Escola com os estudantes de Educação Física dos 1º e 2º semestres do IEFES-UFC.
- Verificar se as aulas de Educação Física no Ensino Médio influenciaram em sua escolha profissional.
- Identificar com os estudantes dos 1º e 2º semestres de Educação Física do IEFES-UFC quais conteúdos estes julgam importantes para compor as aulas de Educação Física no Ensino Médio.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Educação Física Escolar no Brasil

Desde que chegou ao Brasil, a Educação Física sofreu várias modificações em seu âmbito escolar, e sempre por influência de seu contexto sócio-histórico-cultural. Dessa forma, suas finalidades e objetivos também sofreram e sofrem até hoje essas modificações.

Do seu início até hoje as influências quase sempre por razões médicas ou militares, o que interferiu em sua compreensão, finalidade e a forma como a disciplina é transmitida aos alunos (BRASIL,2000).

Quando analisado esse histórico de maneira mais recente, observamos a Educação Física escolar baseada num modelo tecnicista influenciada pelo militarismo, instalado no Brasil a partir do golpe de 1964. Nesse período as aulas de Educação Física foram marcadas pela procura da legitimação de uma raça por meio do esporte, onde os professores exerciam papel de instrutores e técnicos esportivos. Havendo assim uma seleção dos mais habilidosos e como consequência a exclusão dos menos habilidosos, pois as avaliações eram feitas de acordo com sua performance.

Em Educação Física Escolar e Ditadura Militar no Brasil (1968 – 1984): Entre a Adesão e a Resistência, Oliveira (2004) esclarece essa relação como:

Claro que dada a “essência” de um regime autoritário, a educação física no Brasil também foi pensada numa perspectiva de controle social [...] A educação física confundia-se com a formação moral. Mas prevaleceu a antítese dessa vertente. Ou seja, o esporte foi a coroação de um mundo de competição, concorrência, liberdade, vitória, consagração. (p.13)

O governo então passava a apoiar a educação física escolar com o objetivo de formar uma juventude forte e saudável com disposição para defenderem seu país, e ainda controlar aqueles que se opusessem contra sua forma de governar.

DARIDO (2007), coloca: “A partir da década de 1980, em virtude do novo cenário político, esse modelo de esporte de alto rendimento para a escola passou a ser fortemente criticado e como alternativas surgiram novas formas

de pensar a educação física na escola.” (p. 13) Trazendo a função formativa da educação física para o ambiente escolar..

Apresentaram-se então novas tendências que confrontavam esse modelo militarista renovando mais uma vez as finalidades da Educação Física Escolar, dentre as quais a crítico-superadora, o construtivismo e a crítico-emancipatória ganharam destaque. A tendência crítico-superadora reinventa a forma de ensinar educação física colocando o aluno para pensar os conteúdos a partir do seu cotidiano, sua realidade. A construtivista busca gerar conflitos entre os saberes que o aluno possui e os novos saberes propostos pelo professor e a partir daí gerar novos conhecimentos. Já a crítico-emancipatória amplia a consciência corporal que o aluno tem de si mesmo a partir do movimento, seja ele uma dança, um esporte ou uma brincadeira. (CHICATI, 2008)

Com o fim da ditadura militar no fim dos anos 1980 o governo também passou por uma reforma geral em sua constituição, onde foi criada uma legislação com caráter de proteção a educação nacional. Com isso surgiu a LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96.

Darido e Rangel (2005) apud Soares (2012) afirmam que Rui Barbosa já buscava em seu projeto “Reforma do Ensino Primário, Secundário e Superior” de 1882 uma obrigatoriedade da Educação Física, no período denominada Ginástica, nos programas escolares igualando-a as demais disciplinas.

Começamos por compreender primeiramente a definição de educação segundo a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB), Lei nº 9394/96; onde expõe como sendo todo processo formativo pelo qual pode o indivíduo desenvolver-se desde o ambiente familiar até instituições de ensino, passando por movimentos, organizações sociais e culturais, ou mesmo trabalho. E que a mesma de modo geral, tem como finalidade o desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

A LDB (1996) em seu Art.26, §3º trata da educação física especificamente, tornando a educação física obrigatória na educação básica pela Lei nº 10.793/2003, onde deixa de ser apenas uma atividade prática.

Barbosa (2001) em Educação física escolar: as representações sociais afirma:

É esse poder legal, representado por leis e decretos, que confere a Educação Física o “status” de disciplina obrigatória do currículo escolar da Educação Básica, permitindo que sua ação pedagógica se exerça com autoridade e legitimidade, ainda que construídas sobre conceitos estereotipados e comprometidos com interesses capitalistas.

UNESCO (2015) em Educação Física de Qualidade diz que *“A educação física, na escola e em todas as demais instituições de ensino, é o meio mais eficaz para proporcionar as crianças e aos jovens habilidades, capacidades, atitudes, valores, conhecimentos e compreensão para sua participação na sociedade ao longo da vida.”* (p.6)

Então para a formação pedagógica do indivíduo, completa-se quando o indivíduo vê-se capaz de raciocinar, atuar e participar de maneira autônoma, utilizando todo o conhecimento adquirido nas aulas para além dos limites da escola.

UNESCO(1978) apud UNESCO(2015) afirmando ainda:

Todo ser humano tem direito fundamental de acesso à educação física e ao esporte, que são essenciais para o pleno desenvolvimento da personalidade. A liberdade de desenvolver aptidões físicas, intelectuais e morais, por meio da educação física e do esporte deve ser garantido dentro do sistema educacional, assim como em outros aspectos da vida social. (p.10)

Nesse contexto, Betti e Zuliani (2002), afirmam que a educação física escolar deve formar um cidadão capaz de praticar atividades físicas, embutidas na cultura corporal de movimento, para adquirir a melhoria da sua qualidade de vida. De maneira que esse benefício seja completo, social, cognitivo e afetivo. E que este seja capaz de reproduzir os elementos, técnicos e táticos, em seu momento de lazer. Para que ao utilizar-se disso em sua vida social possibilite um vínculo de respeito às regras embutidas em sua prática, e também a pessoa que junto a ele participe desse momento.

Após a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Ministério da Educação formulou um documento abrangendo todas as áreas que o componente curricular de uma escola necessita, uniformizando o currículo de um ensino padrão chamados de Parâmetros Curriculares Nacionais.

Quanto as reformas curriculares Domingues, Toschi e Oliveira (2000) articulam-se da seguinte forma:

Acreditamos que toda mudança curricular é parte de uma política de desenvolvimento do país, e, portanto, o currículo deve expressar coerência e articulação com esse projeto. Isso explica, em grande parte, porque o planejamento curricular está adquirindo centralidade nas reformas educativas, especialmente na América Latina. (p. 64)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são documentos oficiais não obrigatórios e norteadores aos profissionais da educação. São divididos em áreas de estudo a partir de sua qualificação. Tem como foco a formação cívica para o trabalho pautado num avanço tecnológico.

Utiliza temas transversais como suporte a construção do currículo, com conteúdos voltados a questões ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual e pluralidade cultural. São temas que podem ser aprofundados em quaisquer área da educação havendo uma caracterização de sua área específica, objetivando aprimorar seus próprios conteúdos. A educação física, apresenta sua proposta junto à Linguagens, Códigos e suas tecnologias e é responsável pela comunicação corporal.

No que diz respeito à Educação Física, esses temas devem ser prestigiados dentro da Cultura do Movimento e respeitando o nível de desenvolvimento do educando e a especificidade de cada nível de ensino (BRASIL, 2000).

Sobre a cultura de movimento Kunz (1991) apud Mendes e Nobrega (2009) afirmam como um fenômeno que:

[...] ultrapassa a concepção de movimento humano reduzida a um fenômeno meramente físico, tido estritamente como um deslocamento do corpo no espaço, presente na visão de educação que o autor questiona. Ao considerar o ser humano que realiza o movimento, essa proposta passa a reconhecer as significações culturais e a intencionalidade do movimento humano.” (p. 2)

Mendes e Nóbrega (2009) ainda à descrevem como:

A cultura de movimento, ao envolver a relação entre corpo, natureza a cultura, configura-se como um conhecimento que vai sendo construído e reconstruído ao longo de nossas vidas e da história. Um conhecimento marcado pela linguagem sensível que emerge do

corpo e é revelada no movimento que é gesto, abarcando os aspectos bioculturais, sociais e históricos, não se resumindo às manifestações de jogos, danças, esportes, ginásticas ou lutas, mas abrangendo as diversas maneiras como o ser humano faz uso do ser corpo, ou seja, como cria e vivência as técnicas corporais. (p.6)

Celante apud Pereira e Moreira (2005) em A participação dos alunos do Ensino Médio em aulas de Educação Física: algumas considerações, faz crítica aos PCNs interpretando-o como sendo:

[...] documento que se preocupa demasiadamente em destacar a influência do esporte como única prática pedagógica do professor e a necessidade do resgate do prestígio da disciplina por parte dos alunos e professores. Em seu entender, deveria concentrar as discursões na construção de um conhecimento padronizado com objetivos definidos, possibilitando uma educação que contemple as dimensões de desenvolvimento do ser humano. (p.22)

Betti e Zuliani (2002) entendem que:

A progressiva centralização e burocratização do ensino retirou do professor a responsabilidade por muitas decisões. Há decisões que cabem ao professor e a ninguém mais. A escolha de objetivos e estratégias específicos é uma delas. Mas isso não impede que se possam indicar estratégias gerais mais adequadas para os objetivos a serem alcançados em cada agrupamento se séries. [...] No Ensino Médio, deve-se dar ênfase à aquisição de conhecimentos sobre a cultura corporal de movimento e facilitar a vivência de práticas corporais, levando em conta os interesses dos alunos. Contudo, a escolha de estratégias, bem como de conteúdos específicos, deve obedecer os princípios metodológicos gerais

4.2 Educação Física no Ensino Médio

Segundo a LDB (1996), o ensino médio representa a última etapa da educação básica (Art. 36), juntamente com a educação infantil e o ensino fundamental (Art. 21), e é composta por três anos, sendo a porta de saída da escola e porta de entrada no mercado de trabalho ou ensino superior (Art. 22). É uma fase de aprofundamento aos conhecimentos adquiridos no nível

anterior, ensino fundamental, e dá-se por finalidade a formação de cidadãos com caráter humanos, princípios éticos, e que sejam capazes de um pensamento autônomo e crítico. Tendo o Estado a obrigação de oferecer-lhe gratuitamente em suas instituições de ensino, sendo assim sua responsabilidade.

PCNs Ensino Médio (BRASIL, 2000) em análise à LDB, a sintetiza de tal forma:

Em suma, a Lei estabelece uma perspectiva para esse nível de ensino que integra, numa mesma e única modalidade, finalidades até então dissociadas, para oferecer, de forma articulada, uma função equilibrada, com funções equivalentes para todos os educandos: A formação da pessoa, de maneira a desenvolver valores e competências necessárias a integração de seu projeto individual ao projeto da sociedade em que se situa; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a preparação e orientação básica para a sua integração ao mundo do trabalho, com as competências que garantam seu aprimoramento profissional e permitam acompanhar a mudanças que caracterizam a produção no nosso tempo; o desenvolvimento das competências para continuar aprendendo, de forma autônoma e crítica, em níveis mais complexos de estudos. (p. 10)

Betti e Zuliani (2002) afirmam que o processo educativo é também dividido em fases, as quais são divididas respeitando o desenvolvimento, características e interesses de cada fase como seus objetivos específicos.

Domingues, Toschi e Oliveira (2000) definem o Ensino Médio da seguinte maneira:

Ensino Médio é o que está no meio, entre o Fundamental e o Superior. Essa condição de estar no meio configura esse nível de ensino como despido de identidade própria, especialmente pelo caráter homogeneizador causado pelo vestibular, ou melhor pelo processo seletivo para o ingresso no Ensino Superior. Segundo a reforma, é preciso dar uma identidade ao Ensino Médio. Identidade que será contribuída com base em um conceito que se entenda esse nível de ensino como aquele que contempla a formação geral sólida e a preparação para o trabalho. (p. 68)

4.3 Conteúdos

Darido (2007), diz que antes de discutirmos conteúdos referentes à educação física devemos entender o que define conteúdo, já que “[...] *uma vez que esse termo é tão utilizado quanto mal compreendido.*” (p. 15)

Quanto à educação física no ensino médio merece uma atenção especial segundo Betti e Zuliani (2002):

Os adolescentes adquirem uma visão mais crítica, e já não atribuem à Educação Física tanto crédito. A atividade física, central em suas vidas até os 12 ou 13 anos, cede espaço para os outros núcleos de interesse (sexualidade, trabalho, vestibular etc.). No Ensino Médio, caracterizam-se dois grupos de alunos: os que vão identificar-se com o esforço metódico e intenso da prática esportiva formal, e os que vão perceber na Educação Física sentidos vinculados ao lazer e bem-estar. Portanto a Educação Física no Ensino Médio deve proporcionar atendimento desses novos interesses, e não reproduzir simplesmente o modelo anterior, ou seja, repetir, às vezes apenas de um modo um pouco mais aprofundado, os conteúdos do programa de Educação Física dos últimos quatro anos do Ensino Fundamental. No Ensino médio a Educação Física deve apresentar características próprias e inovadoras, que considerem a nova fase cognitiva e afetivo-social atingida pelos adolescentes. Tal dever não implica em perder de vista a finalidade de integrar o aluno na cultura corporal de movimento. Pelo contrário, no Ensino Médio pode-se proporcionar ao aluno o usufruto da cultura, por meio das práticas que ele identifique como significativas para si próprio. Por outro lado, o desenvolvimento do pensamento lógico e abstrato, a capacidade de análise e de crítica já presentes nessa faixa etária permitem uma abordagem mais complexa de aspectos teóricos (aspectos socioculturais e biológicos), requisito indispensável para a formação do cidadão capaz de usufruir, de maneira plena e autônoma, a cultura corporal de movimento. A aquisição de tal conjunto de conhecimentos deverá ocorrer na vivência de atividades corporais com objetivos vinculados ao lazer, saúde/bem-estar e competição esportiva. (p. 76)

Para Coll et al apud Darido (2007), os conteúdos nada mais são que “saberes culturais” que foram considerados essenciais a transmissão de conhecimento por parte do docente e assimilação dos alunos, auxiliando no

seu desenvolvimento. Onde numa dimensão biológica os alunos deverão ter acesso aos conteúdos que relacionem atividade física, gasto energético, nutrição, uso de anabolizantes, saúde, padrões estéticos; e numa visão social e cultural, podendo relacionar esporte e interesses econômicos, sociedade, violência, as adaptações que os jogos e esportes podem sofrer ao serem empregados além dos muros da escola, compondo seu momento e lazer.

Quando pensamos a cultura corporal de movimento e seu elo com a Educação física enquanto conteúdos a serem trabalhados Mendes e Nobrega (2009) veem da seguinte forma:

Pensar que a cultura de movimento envolve a relação entre, corpo, natureza e cultura por meio de uma lógica recursiva é pensar que as técnicas corporais influenciadas pelo funcionamento orgânico e pelas trocas culturais, ao mesmo tempo em que criam e recriam os jogos, as danças, os esportes, as lutas ou as ginásticas, provocam mudanças tanto no organismo quanto na sociedade em que estão inseridas. (p. 6)

Para UNESCO (2015) em EFQ:

Além das preocupações com a saúde, é essencial que os governantes tomem medidas políticas para garantir que a disciplina assegure seu lugar de direito nos currículos escolares, e que, conseqüentemente, os estudantes se beneficiem com a exposição aos campos alternativos de aprendizagem. (p.6)

Ainda segundo Betti e Zuliani (2002), estes dizem que “*Há muitas produções dirigidas ao público adolescente*”, referindo-se a quantidade de produções midiáticas relacionadas a práticas e atividades físicas, afirmando ainda que as informações passadas em revistas femininas, por exemplo, não possuem caráter científico confiável.

Observamos na sociedade atual, numa era *facebook* e *instagran*, muitas pessoas buscando padrões de beleza onde muitas vezes fazem uma dieta alimentar baseada em suplementos, privação de alimentos base da pirâmide alimentar, carboidratos, além de prática de exercícios em grande parte mal executados. O professor tem que, através de suas aulas, despertar o senso crítico dos alunos às questões da sociedade que os rodeiam.

Isso não quer dizer que o professor não vá trabalhar com futebol em suas aulas, mas sim que além do técnico e do tático, irá questionar a violência que cerca os estádios e torcidas organizadas, por exemplo. Ou ainda quando for trabalhar lutas, não despertar a violência, mas enfatizar a tolerância, o respeito, disciplina que estes esportes propõe, ou questões de gênero, exaltando o potencial feminino na prática de artes marciais. Abordar ainda assuntos ligados a suplementação, práticas de treinamento funcional, *cross fit*, MMA, assuntos hoje da “moda” apresentados à essa juventude constantemente.

A aplicação desses conteúdos também mudaram junto à essas novas abordagens e suas finalidades, não mais obedecendo um caráter tecnicista, não relacionam-se as habilidades.

Coll et al apud Darido (2007), propõe três dimensões para uma relação de ensino-aprendizagem completa dos conteúdos: Conceitual, Procedimental e Atitudinal. Onde a dimensão conceitual está relacionada a um contexto teórico sobre determinado conteúdo. A dimensão procedimental relaciona-se com à parte prática do conteúdo, vivências. Já a dimensão atitudinal agrega valores éticos a partir de conceitos e práticas.

Em resumo, um professor que vai trabalhar capoeira com seus alunos pode abordar o assunto de maneira teórica, onde surgiu, como se desenvolveu através do tempo; ou a partir de uma vivência os alunos experimentam a ginga, os golpes, as músicas cantadas nas rodas (sem que a performance seja o critério principal); e ainda incentivar a valorização da capoeira como patrimônio cultural, o respeito aos adversários, questões de gênero (misturando meninos e meninas) etc.

4.4 Motivação nas aulas de Educação Física

A educação física como já foi dita neste estudo anteriormente, é componente curricular obrigatório a todo ensino básico, que inclui, como também já vimos, o ensino médio. Porém, nem sempre foi assim.

Em Educação física no ensino médio: reflexões ações de Darido et al (1999, p.143) enfatizam: *“Apesar da obrigatoriedade da Educação Física em todos os níveis de ensino, ao longo de sua história foram abertas algumas exceções que acabaram por influenciar enormemente a prática da Educação física na escola.”*

Para a LDB (BRASIL,1996), a disciplina só se torna facultativa em caso do aluno trabalhar e sua jornada ser superior a 6 horas, ou seja o aluno maior de 30 anos, ou esteja prestando serviço militar, ou ainda que este tenha filho. Darido (1999) diz que a dispensa dos alunos trabalhadores acabou por esvaziar as aulas de educação física no noturno.

Porém mesmo sendo parte do currículo escolar a Educação Física por muitas vezes não consegue desempenhar seu papel junto ao processo formativo de uma escola, onde: *“[...] há também implicações quanto à própria forma como a Educação Física é vislumbrada no âmbito escolar, nem sempre como um componente do currículo, semelhante às demais áreas, mas como uma atividade constante nesse currículo.” (DARIDO, 2012, p.20)*

Apesar disso alunos do ensino médio buscam dispensa das aulas de educação física mesmo sem preencher nenhum dos requisitos anteriores. Alguns são dispensados por estarem matriculados nas “escolinhas” de algum esporte na própria escola, ou matriculados em academias ou clubes fora do ambiente escolar. Muitas vezes essas aulas ainda são dispostas no contra turno, horário oposto ao das demais disciplinas. Para Darido (1999), esse último pode ser um dos principais motivos, já que alguns alunos não moram próximo à instituição que estuda.

É visto que parte dos alunos deixam de participar das aulas de Educação Física no Ensino Médio por conta de interesses acadêmicos, as atividades expostas nessas aulas são as vezes taxadas de dispensáveis uma vez que os alunos estão preocupados com o exame para ingresso no nível superior.

Unesco (2015) defende a prática de atividades físicas com ganhos no desenvolvimento cognitivo alegando: *“- a participação regular na educação física de qualidade e em outras formas de atividade física pode melhorar a*

capacidade de atenção da criança, aumentar seu controle cognitivo e acelerar seu processamento cognitivo.” (p. 6)

De acordo com Darido (2004), a educação física é a disciplina preferida entre alunos do ensino fundamental com quase 50%, enquanto alunos que estão ingressando no ensino médio este número cai consideravelmente para 44%.

Betti e Zuliani (2002), afirmam que alunos do ensino médio perdem interesse pela educação física e “[...] *não vendo mais significado na disciplina, desinteressam-se e forçam situações de dispensa.*” (p. 74) Justificado pelas mudanças presentes no período da adolescência.

Paiano (1998) apud Martineli et al (2006) fala sobre o desinteresse na Educação Física no Ensino Médio sendo gerado por:

[...] o conflito de interesses gerado pela ênfase da competição que ocorre quando o professor assume a postura de técnico ou treinador, exige de seus alunos uma postura de atleta cobrando altos rendimentos, que muitas vezes são inadequados e não correspondem ao seu desenvolvimento motor e o objetivo da Educação Física Escolar, dessa forma fazendo com que os alunos percam a vontade de participar da aula, que ao invés de prazerosa passa a ser maçante e por isso desmotivante, pois enquanto para uns a aula de Educação Física vista como competitividade, para outros é tida como uma forma de lazer e socialização. (p. 15)

Ainda por Darido (2004) quanto a importância que os alunos dão a esta disciplina, a educação física aparece com pouco mais de 50%, porém 20% são dispensados das aulas de educação física, ao mesmo tempo que ao serem perguntados se praticam atividades físicas fora da escola, 50% afirmaram praticar atividades físicas. Afirma então que para uma reorganização e legitimação da educação física escolar, cabe aos professores da disciplina reafirmar sua posição frente a formação pedagógica dos educandos.

Assim, deduzimos que o fato de os alunos não frequentarem as aulas de educação física a nível de ensino médio gera uma instabilidade aos profissionais, que de maneira geral, através dos estudos que encontramos, ainda não conseguiram alocar-se no ambiente escolar com função educativa,

não se valendo de sua importância perante as demais disciplinas, ou grupo gestor das escolas.

Assim sendo, o futuro da profissão no ensino médio está na dependência do interesse e disposição dos professores de educação física em transformar essa realidade e desmistificar a cultura de que a educação física escolar é apenas uma prática pela prática, sem caráter formativo. Pois hoje apesar de componente curricular obrigatório é vista como uma prática escolar sem valor educacional (DARIDO 2004).

Quanto a motivação de professores e alunos para Chicati (2008), em *Motivação nas aulas de educação física no ensino médio*:

“[...] a motivação não se demonstra na mesma intensidade em todas as pessoas, pois temos interesses diferenciados. Sendo assim, o professor deve estar consciente da busca por conteúdos diversificados e motivantes, para que consiga atender todos aos interesses contidos nas turmas, fazendo com que essa falta de previsão que a motivação manifesta, não venha lhe causar dúvidas no que diz respeito a motivação de seus alunos.” (p. 100)

Chicati (2008) diz ainda que a motivação não pode estar centrada apenas no aluno, mas em todo corpo docente, assim se o professor se torna desmotivado e passa isso para o aluno o processo ensino-aprendizagem é comprometido. Quanto a motivação do docente Wintter e Lomônaco (1984) apud Chicati (2008) acontece por vários motivos, podendo ser: *“insuficiência de formação, pouca diversidade de conteúdos, falta de envolvimento com os alunos, baixo índice de iniciativa, desinteresse pelas atualizações e inovações, dentre outros.”* (p. 101)

Domingues, Toschi e Oliveira (2000) relacionam essa desmotivação na escola à reforma curricular, acreditam que as reformas curriculares do Ensino Médio não obtiveram sucesso por se caracterizarem como programas governamentais, vinculados a mandatos, tendo início e fim a cada ciclo de governo, gerando uma descontinuidade pedagógica, atingindo alunos e professores, onde: *“O mais grave é que tais políticas levam ao descrédito no âmbito escolar, uma vez que os professores não acreditam nelas, e, portanto, não se engajam efetivamente”*

A partir disso buscaremos nesse trabalho saber sobre a disposição dos futuros profissionais da educação física escolar para mudar essa realidade sem permitir que a profissão perca essa área tão importante que é o ensino médio.

5 MARCO METODOLÓGICO

5.1 Metodologia

O que seria metodologia? Segundo Barreto e Honorato (1998) a metodologia da pesquisa em seu planejamento nada mais é que um conjunto completo de detalhes em sequência, utilizando técnicas científicas para nortear sua execução no decorrer da pesquisa para buscar atingir os objetivos inicialmente propostos no estudo.

A metodologia é a parte da pesquisa responsável pela busca às respostas que norteiam nossa investigação inicial. Brevian e Cervo (2002) definem como: *“O método científico quer descobrir a realidade dos fatos e esses ao serem descobertos devem guiar o uso do método.”* (p. 25). Para Minayo, Deslandes, Cruz Neto e Gomes (2002): *“Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade.”* (p. 16)

Prodanov e De Freitas (2013) alegam como sendo: *“A Metodologia, em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações visando ao encaminhamento e a resolução de problemas e/ou questões de investigação.”* (p.14)

Essa pesquisa iniciou como um estudo exploratório, onde objetivamos buscar na bibliografia norteamento às nossas questões iniciais e descrevê-los, utilizando como técnica um questionário para sua coleta de dados, afim de analisar ou mesmo promover um estudo de caso sobre o que a Educação Física Escolar representa para os alunos dos semestres iniciais do IEFES-UFC.

5.2 Amostragem e Instrumento

Minayo, et al (2004) entendem que: *[...] não é apenas o investigador que dá sentido ao seu trabalho intelectual, mas os seres humanos, os grupos e as sociedades dão significado e intencionalidade as suas ações e suas construções, na medida em que as estruturas sociais nada mais são que ações objetivadas.* (p. 14)

Nessa pesquisa, tivemos como público base da nossa investigação os alunos do 1º e 2º semestres curso de Educação Física do Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Participarão da pesquisa alunos do 1º e 2º semestres, ou seja, aqueles que estão entrando no meio acadêmico e recém chegados do ensino médio, nível de ensino básico de interesse de nossa pesquisa.

Analizamos qual a relação dos futuros profissionais de educação física e essa área em especial, e sua perspectiva para a mudança dessa realidade, e perceber se esses serão agentes modificadores de uma ideia cultural implantada por um sistema tecnicista.

Agora com papel formativo de uma sociedade crítica e ativa. O interesse nesse grupo de alunos se dá devido a diversidade de vivências que cada indivíduos traz consigo sobre educação física, alguns tem como única experiência com educação física a própria vida escolar enquanto aluno.

Foram entrevistados um total de 70 alunos, dos quais 40 são alunos do bacharelado, esses matriculados no 1º semestre e 30 são alunos da licenciatura, matriculados no 2º semestre.

As aplicações aos alunos foram feitas entre os dias 11 de janeiro de 2016 e 18 de janeiro de 2016, acontecendo em parte no MAUC (Museu de Arte e Cultura) da UFC (Fotos 01 e 02), e outra parte no bloco didático do IEFES-UFC (Fotos 03 e 04).

Foto 01 - Aplicação do questionário no MAUC – UFC (1)



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Foto 02 - Aplicação do questionário no MAUC – UFC (2)



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora.

Foto 03 - Aplicação do questionário no bloco didático do IEFES (1)



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Foto 04 - Aplicação do questionário no bloco didático do IEFES (2)



FONTE: Acervo pessoal da pesquisadora

Para nossa coleta de dados foi aplicado questionário composto por sete questões distribuídas entre questões abertas e fechadas, além de múltipla escolha, dividido em caracteres pessoais (experiências anteriores) e específicos (competência adquirida no decorrer do ensino médio). (Anexo 9.2)

Questionário nada mais é que “[...] *um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche.*” (BREVIAN; CERVO, p. 48, 2002)

O instrumento foi aplicado pela própria pesquisadora com a autorização dos professores responsáveis pelos alunos no momento da aplicação, junto a um termo de consentimento e esclarecimento (Anexo 9.1), além de um termo de autorização para o uso de imagens com fins puramente acadêmicos (Anexo 9.3).

As perguntas do então questionário foram norteadas a partir dos objetivos que impulsionaram o presente estudo. Buscamos saber desses futuros professores de educação física: a) sua opinião quanto a importância do ensino de educação física no ambiente escolar; b) que conteúdos eles acham pertinentes a serem trabalhados nas aulas de educação física no ensino médio; c) se suas experiências com a educação física no Ensino Médio tiveram alguma relevância quanto a sua escolha profissional. Além de questões como: d) se estes participaram das aulas de educação física no ensino médio;

Após reunir, analisar e organizar categoricamente os dados obtidos o pesquisador faz uma descrição e exposição dos resultados obtidos.

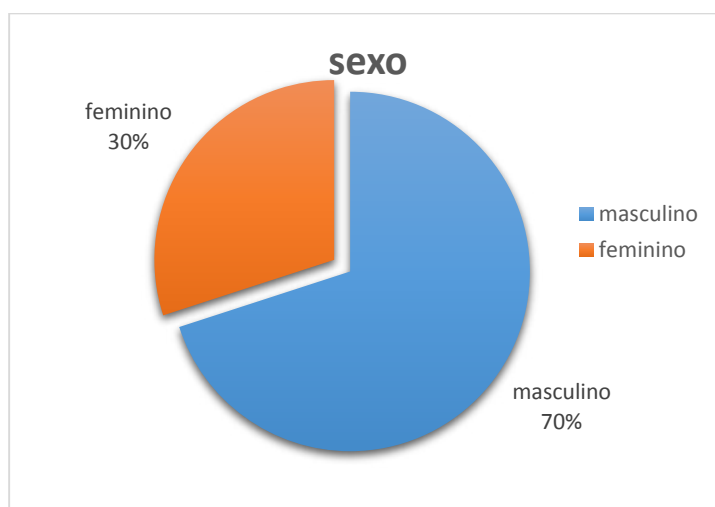
6 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS DA PESQUISA

Todos os alunos que serviram de objetos para esse estudo cederam informações a respeito de sua experiência no ensino médio, mais especificamente das aulas de educação física. De início foi feita uma classificação dos objetos do estudo e posteriormente relacionados as respostas do questionário.

6.1 Classificação dos Objetos do Estudo

No instrumento, os entrevistados foram categorizados por sexo, onde 49 (70%) dos 70 entrevistados são do sexo masculino e 21 (30%) pertencentes ao sexo feminino, no gráfico 01 podemos visualizar como isso é representado:

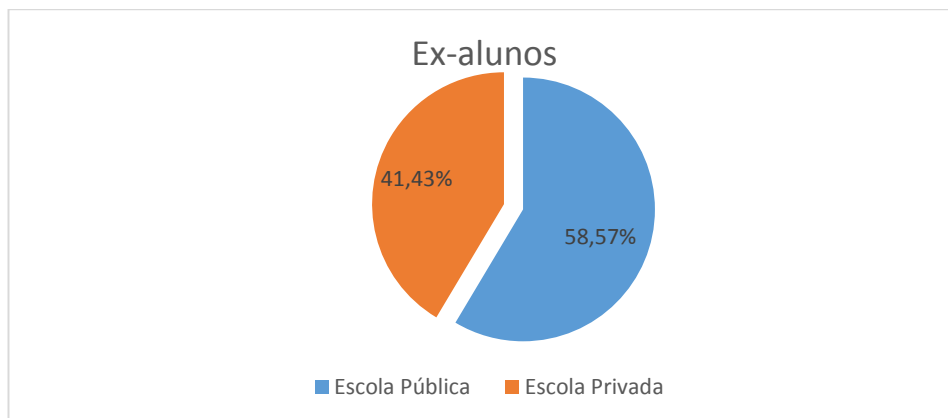
Gráfico 01 - Classificação dos participantes por sexo.



Fonte: Dados obtidos da pesquisa, 2016.

Também classificamos os participantes entre ex-alunos de escolas públicas e particulares, onde 29 dos entrevistados são ex-alunos de escolas privadas, equivalente à 41,43% enquanto 41 dos entrevistados são ex-alunos de escolas públicas, o equivalente a 58,57% (Gráfico 02).

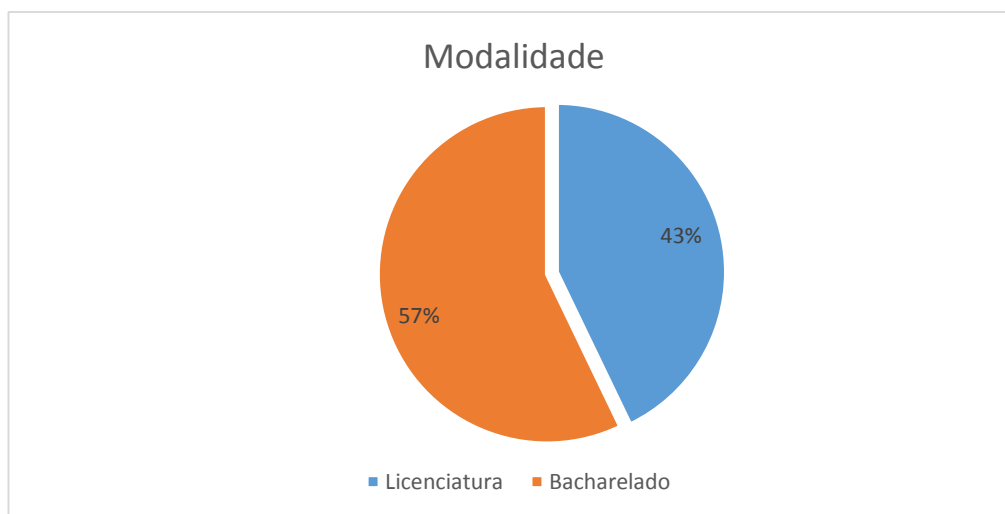
Gráfico 02 - Classificação por instituição de ensino



Fonte: Dados obtidos da pesquisa, 2016.

Na classificação por modalidade, os entrevistados estão divididos em 40 (57%) estudantes de bacharelado, e 30 (43%) estudantes de licenciatura em Educação Física (Gráfico 03).

Gráfico 03 - Classificação por modalidade dos estudantes de Educação Física.



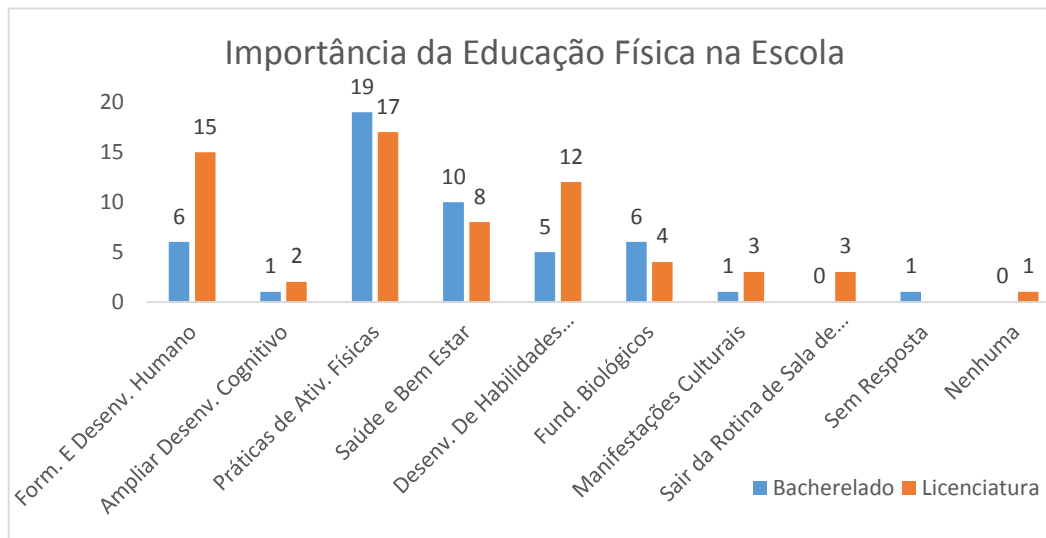
Fonte: Dados obtidos da pesquisa, 2016.

6.2 Resultados do Questionário

Na primeira pergunta do questionário foi perguntado aos alunos “Qual a importância da Educação Física na escola?”. Dentro das respostas obtidas dos alunos foi feita uma categorização. Para uma melhor entendimento sobre a visão dos mesmos no quadro 01 estão as categorias e trechos relevantes das respostas para compreensão do que cada categoria representa. No gráfico 04

mostra como ficou a relação das modalidades dos entrevistados e essa categorização.

Gráfico 04 - A importância da Educ. Física na Escola



Fonte: Dados obtidos da pesquisa, 2016.

Quadro 01 - Importância da Educação Física na Escola

Importância da Educação Física na Escola:	Nº total de respostas relacionadas ao tema:	Trechos Relevantes das Respostas Obtidas
Formação e desenvolvimento humano (Afetivo, social, moral, ético)	21	“... agrega valores éticos e morais que serão usados por toda vida.” “Norteiam o aluno para uma vida social, moral e psicológica...”
Ampliar desenvolvimento cognitivo	3	“Estimular fatores cognitivos...” “...desenvolvendo habilidades motoras, cognitivas...”
Práticas de atividade físicas	36	“... promover o conhecimento das variadas formas de atividade física...”
Saúde e bem estar	18	“Promoção da saúde.” “... além de manutenção da saúde.”
Desenvolvimento de habilidades motoras	17	“... para os alunos desenvolverem habilidade motora.” “Desenvolvimento motor...”

Fundamentos biológicos	10	<i>“... para que os alunos compreendam como seu corpo trabalha.”</i>
Manifestações culturais	4	<i>“... conhecimento e compreensão das culturas...”</i> <i>“A intervenção da Educação Física na escola com as manifestações culturais.”</i>
Sair da rotina de sala de aula	3	<i>“...sair da rotina da sala de aula...”</i> <i>“Descontrair das outras matérias...”</i>
Nenhuma Importância	1	<i>“Nenhuma, pois as demais matérias sempre tem prioridade.”</i>
Sem resposta	1	

Fonte: Dados obtidos da pesquisa, 2016.

É notório que as práticas de esporte e outras práticas de atividades físicas ainda continuam sendo o foco principal das aulas de educação física para esses futuros professores, com 63% para estudantes da Licenciatura e 42,5% para estudantes do Bacharelado das respostas, quase sempre tendo relação com a manutenção da saúde e qualidade de vida (25,7%), ou para o desenvolvimento de habilidades motoras (24,5%). Betti e Zuliani (2002) acreditam nessa preocupação da Educação Física com a melhora da qualidade de vida, de modo que esta seja completa, ou seja, aspectos sociais, afetivos e cognitivos sejam contemplados. O esporte deve ser usado como ferramenta dentro da escola na garantia desse desenvolvimento, não só físico, mas intelectual e moral dos alunos (UNESCO, 2015).

Essa preocupação com a formação do aluno como indivíduo, agregando valores éticos, morais, sociais aos educandos também encontram-se na prioridade desses futuros professores, chegando a aparecer em 30% das respostas, preparando-o para situações do cotidiano, não só dentro mas para além das fronteiras da escola. Representa aqui o que a LDB(1996) propõe como desenvolvimento pleno, para que seja exercida a cidadania.

Outros fatores como, desenvolvimento cognitivo, conhecimentos sobre o corpo, ou como classificamos, fundamentos biológicos e manifestações da cultura, também estão dentre os aspectos que os entrevistados julgam serem responsáveis pela Educação Física dentro da escola, somados aparecem em cerca de 24% das respostas.

O que chama a atenção ainda é o fato de um estudante da área de educação física não encontrar importância da educação física no ambiente escolar (1,4%), ou mesmo outros que acham que a Educação Física só serve para que os alunos tenham um momento fora das salas de aula (4,2%), não agregando valor formativo à disciplina. Para Chicati (2008) assim fica difícil afirmar o papel que a Educação Física tem dentro da escola, já que cabe ao professor esclarecer as pessoas, dentro e fora da escola, a importância da disciplina no caráter formativo e pedagógico.

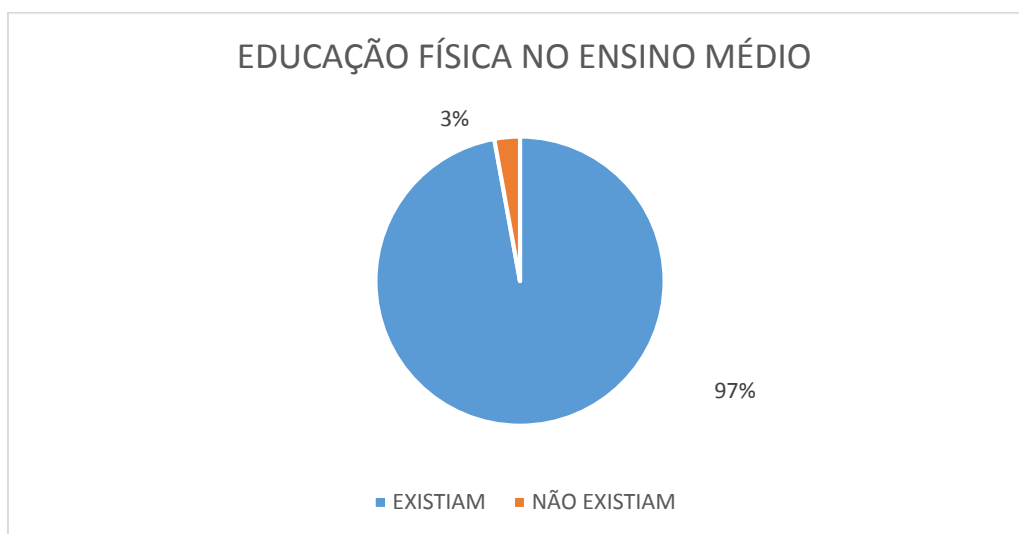
Brandão (1980) apud Jerônimo (1998) relata a importância da educação física como:

É importante, pois educa pelo movimento e o indivíduo por completo. Por isso a Educação Física não educa o físico, educa o movimento que o corpo realiza [...] Através da Educação Física escolar o indivíduo poderá se tornar capaz de pensar, sentir e realizar os movimentos. Poderá ser capaz de criar meios para satisfazer-se de maneiras prazerosas em seus momentos de lazer. Por isso a Educação Física é educação. (p.4)

É necessário que os professores de educação física busquem se impor dentro das escolas para legitimar seu papel como educadores perante o corpo docente e discente, afim de mudar a cultura, ainda muito forte, de que a educação física é apenas uma prática sem função formativa, onde não se agrega conhecimento. Um mecanismo favorável talvez seja empregar novos métodos de ensino, para os esportes por exemplo, onde este haja como ferramenta e não só como sua finalidade, ou seja, o esporte será abordado não somente em suas técnicas e táticas, mas que o professor se aproprie do esporte para ensinar o que ele quiser seja ética, meio ambiente, cidadania etc.

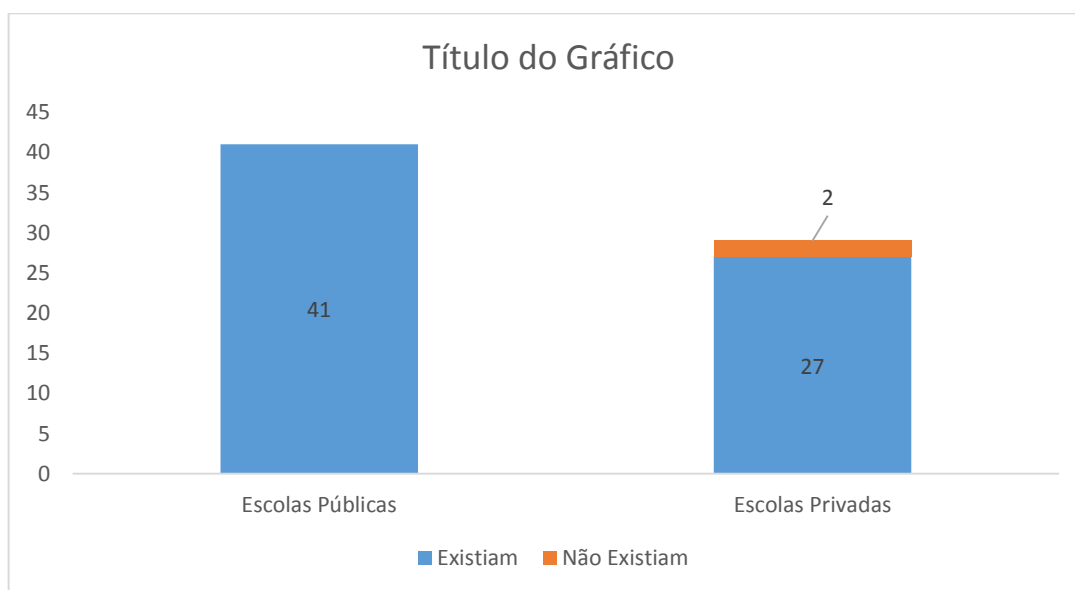
Na segunda pergunta do questionário foi perguntado aos entrevistados: “Na escola em que você concluiu o Ensino Médio existiam aulas de Educação Física?” 68 (97%) dos entrevistados afirmaram existir aulas de educação física nas suas ex-escolas e 2 (3%) afirmaram que não existiam as aulas de educação física (Gráfico 05). Os entrevistados que afirmaram não existir são ex-alunos de escolas privadas. Após foi feita uma relação entre as respostas obtidas e as modalidades dos objetos do estudo (Gráfico 06).

Gráfico 05 – Existência das Aulas de Educação Física no Ensino Médio.



Fonte: Dados obtidos da pesquisa, 2016.

Gráfico 06 – Relação entre existência das aulas e instituições de ensino.

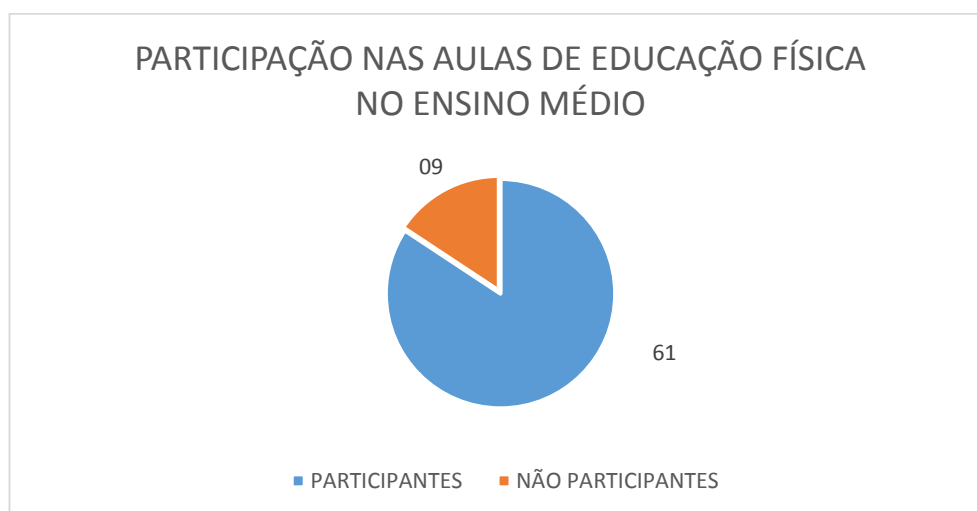


Fonte: Dados obtidos da pesquisa, 2016.

Dois dos entrevistados afirmaram que a disciplina não existia para os alunos desse nível de ensino, correspondendo à 3% dos entrevistados, reforçando a ideia da não importância da disciplina no currículo. Foi percebido ainda que esses dois entrevistados cursaram o Ensino Médio em escola particulares. Ainda que fundamental o direito de que o indivíduo tenha acesso à Educação Física para o desenvolvimento de sua personalidade (UNESCO, 2015), além de ser a Educação Física componente curricular obrigatório (LDB, 1996), não exerce essa função. Implantando uma visão de que a educação física dentro da escola como um componente curricular mesmo amparada legalmente não desempenha tal papel diante das demais disciplinas e sim, como uma atividade permanente, na qual os alunos devem participar (DARIDO, 2004), que para alguns dos objeto do estudo tem sua importância na socialização entre os alunos e “sair da rotina de sala de aula”.

Na terceira pergunta foi perguntado: “Você participava das aulas de Educação Física no Ensino Médio?”. Afirmaram participar das aulas de educação física durante o ensino médio 61 dos 70 entrevistados enquanto 9 deles afirmaram não terem participado de tais aulas como mostra o gráfico a seguir (Gráfico 07). E uma categorização em relação as justificativas dos entrevistados (Quadro 02).

Gráfico 07 - Participação nas Aulas de Educação Física no Ensino Médio



Fonte: Dados obtidos da pesquisa, 2016.

Quadro 02 - Não participação de acordo com a modalidade de ensino.

Motivos da não participação	Licenciatura	Bacharelado
Desmotivação	2	2
Saúde	–	1
Por causa dos estudos	1	–
Dispensa (escolinha/musculação)	1	–
Trabalho	1	–
Não Existia	1	1
Total:	6	4

Fonte: Dados obtidos da pesquisa, 2016.

Sobre sua participação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio um dos entrevistados justificou não participar das aulas de educação física no ensino médio devido aos estudos (1,4%), fato que Betti e Zuliani (2002) alegam como uma falta de interesse pelas atividades físicas ao fim do ensino fundamental com surgimento de outros assuntos como sexualidade, trabalho e vestibular. Porém Unesco (2015) afirma que: *“O desempenho acadêmico é influenciado por outros fatores, mas as evidências mostram a pressuposição de que se os jovens conseguem atingir pelo menos a quantidade diária recomendada de atividade física, há ganhos sociais e acadêmicos potencialmente amplos.”* (p.14)

É possível perceber ainda que mesmo sendo obrigatório, e só gerando situações de dispensa por motivo de trabalho, prole, seja este maior de 30 anos ou esteja prestando serviço militar, segundo a LDB (1996), a educação física escolar ainda apresenta falhas, onde os alunos não são motivados a sua prática ou ainda substituem sua prática por atividades extra curriculares como “escolinhas”, muitas vezes na própria escola ou atividades físicas fora da escola, como por exemplo, a musculação. O estudo mostra que 16% dos entrevistados da modalidade Licenciatura e 10% da modalidade Bacharelado não participava das aulas de Educação Física no Ensino Médio, onde apenas dois deles (3%) apresentavam dispensa amparados legalmente.

A quarta questão referia-se a como eram desenvolvidas as aulas de educação física ficando as opções como teóricas, práticas ou teórico-práticas. Abaixo o quadro 03 representando os dados obtidos.

Quadro 03 - Desenvolvimento das aulas

Desenvolvimento das aulas	Licenciatura	Bacharelado
Teóricas	–	1
Práticas	13	10
Teórico-Práticas	15	28
Não souberam responder	2	1

Fonte: Dados obtidos da pesquisa, 2016.

O desenvolvimento das aulas de educação física tem influência sobre a forma como o conteúdo é representado para o aluno, que de acordo com os estudos observa a educação física como uma prática dentro da escola, e isso talvez tenha relação com o fato de professores restringirem suas aulas às práticas desportivas e exercícios físicos, não agregando a disciplina a função de fornecedora de conhecimentos e sim um comportamento de execução e repetição de movimento.

É então necessário que o aluno não só reproduza determinado movimento, mas tenha um conhecimento teórico sobre o assunto, seja a origem, as transformações que possam ocorrer nas diversas culturas, ou mesmo os benefícios das várias práticas, dentre outras coisas. Sendo necessário que haja um equilíbrio entre teoria e prática, para que o aluno tenha o mais amplo conhecimento sobre os conteúdos.

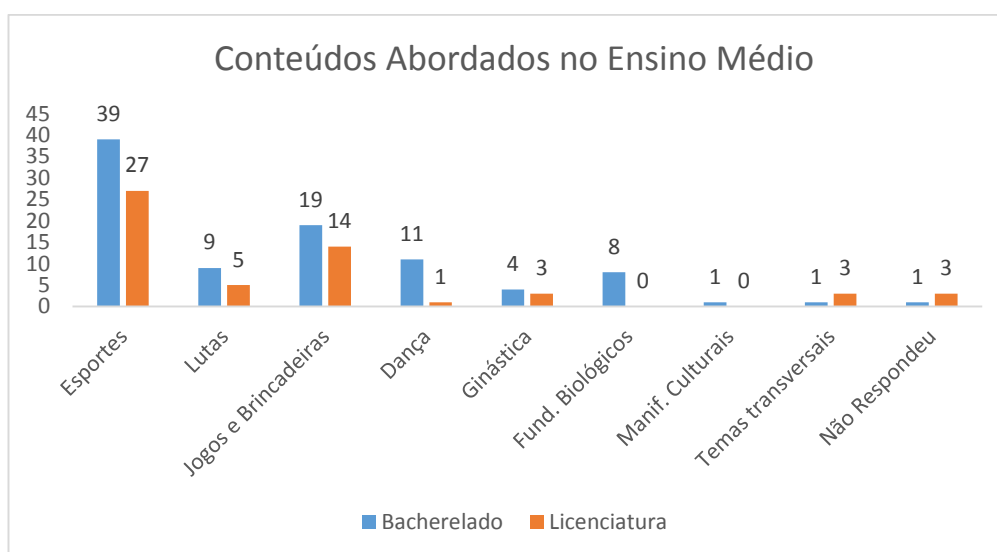
Lorenz e Tibeau (2003) afirmam isso dizendo:

As aulas de Educação Física não devem atingir extremos: totalmente prática ou somente teorização. A Educação Física é uma área de conhecimento que possui uma especificidade: o movimento humano consciente. É preciso que a prática seja realizada com embasamento teórico, sem perder suas características. (p.14)

As mesmas autoras ainda propõe a existência de uma forte tendência a enfatizar a prática em detrimento da teoria de forma sistematizada negligenciando o aprofundamento dos conteúdos em outras áreas de conhecimento.

Na quinta questão os objetos do estudo tinham que responder sobre os conteúdos que eram abordados em suas aulas de educação física no ensino médio. Dentre as opções os entrevistados podiam escolher uma ou mais respostas. Nas propostas tínhamos elementos da cultura corporal de movimento, esportes, lutas, jogos e brincadeiras, dança, ginástica, além de um espaço onde eles poderiam expor outras opções a que tivessem vivenciado. O gráfico 08 mostra como ficou essa divisão após a análise das respostas obtidas e sua relação as modalidades dos objetos do estudo.

Gráfico 08 - Conteúdos Abordados no Ensino Médio



Fonte: Dados obtidos da pesquisa, 2016.

Ficou claro que os esportes estão ainda como o principal conteúdo da educação física no ensino médio apresentado em quase que 100% das respostas dos entrevistados da Licenciatura e do Bacharelado, o que segundo Betti e Zuliani (2002) é preciso estar atento a sua abordagem já que essas práticas não devem ser apenas reproduzidas da mesma forma que no ensino fundamental, mas buscar explorar o senso crítico dos alunos quando abordados esses temas. É tarefa do professor fazer o aluno pensar que as mudanças não ocorrem só no corpo, mas na sociedade como um todo (MENDES E NOBREGA, 2009). Jogos e Brincadeira chegam perto de 50% das respostas obtidas em ambas as modalidades, enquanto as Lutas ocupam 16% e 22% dos currículos dos entrevistados, Licenciatura e Bacharelado respectivamente. Fundamentos biológicos se mostraram com 20% da respostas do Estudantes de Bacharelado e não estavam presentes no currículo

escolar dos Estudantes de Licenciatura. 10% dos entrevistados de ambas as modalidades afirmam ter tido aulas de Ginástica durante o Ensino Médio. A Dança foi abordada em cerca de 27% das aulas de Ensino Médio dos alunos do Bacharelado, enquanto apenas uma estudante de Licenciatura (3%) afirmou ter tido aulas de dança no Ensino Médio. Para Coll et al apud Darido (2007) os conteúdos tem que promover a relação entre as práticas de atividades físicas, saúde, sociedade, cultura, enfim fatores que possam intervir nessas práticas foram da escola. Esses temas transversais (BRASIL,2000), representam menos de 10% das respostas dos entrevistados.

Martineli et al (2006) faz uma relação entre o esporte com único conteúdo nas aulas de Educação Física e a possível desmotivação, principalmente por parte das meninas, nessas aulas:

Outro fator influente é o conteúdo abordado nas aulas, pois o fato da Educação Física ser na maioria das vezes esportivizada (que utiliza como conteúdo somente o esporte) faz com que as alunas que não gostam de modalidades esportivas se sintam desmotivadas a participar. Da mesma forma, quando se oferecem modalidades distintas para os grupos, como por exemplo, aulas de vôlei para as meninas e basquete para os meninos. Dessa maneira, os alunos se sentem saturados e insatisfeitos sem a possibilidade de diversificar e experimentar outras vivências motoras.

Nesse mesmo estudo Martineli et al (2006) afirma que conteúdos de vôlei, basquete, futebol e handebol, foram apresentados com desagrado por estudantes do Ensino Médio do sexo feminino por serem explorados apenas sob forma de jogo onde nem mesmo aspectos básico das modalidades eram trabalhados.

Na sexta questão foi perguntado aos entrevistados se eles sofreram influências em sua orientação profissional pelas aulas de educação física no ensino médio. Dentre as respostas obtidas pelos entrevistados foi feita uma categorização (Quadro 04). Em seguida analisada as respostas em relação as modalidades dos entrevistados (Gráfico 09).

Quadro 04 - Influência na Orientação Profissional.

Categoria:	Nº total de Resposta Relacionadas ao Tema:	Trechos Relevantes das Respostas Obtidas:
Influenciado (exemplo positivo)	33	<i>“Tive bons professores, dos quais quis me espelhar”</i>
Influenciado (exemplo negativo)	12	<i>“Meu professor não foi muito bom então eu quero fazer diferente”</i>
Não Influenciado (exemplo negativo)	9	<i>“Pois meu professor de Educação Física não soube instigar devidamente os alunos, pelo fato de o mesmo não gostar da profissão que exercia”</i>
Não Influenciado (motivação externa)	16	<i>“O que me influenciou foi o esporte (natação) que comecei a treinar com mais ou menos 7 anos”</i>

Fonte: Dados obtidos da pesquisa, 2016.

E quanto a desmotivação algo que chamou bastante a atenção durante a análise dos dados desse estudo é a quantidade de entrevistados que disseram terem sido influenciados pela educação física no ensino médio, 57,5% dos estudantes de Bacharelado e 73% dos estudante de Licenciatura. Porém nem sempre significando a boa atuação profissional, mas que sua influência aparece em alguns casos de maneira negativa pois parte do princípio de que como futuros professores estes não reproduzirão as atitudes dos seus ex-professores. Por exemplo: *“Sempre tive péssimos professores, então decidi entrar e fazer a diferença”* ou *“Meu professor não foi muito bom então eu quero fazer a diferença.”* Um impacto negativo que despertou nessas pessoas uma motivação, mas nem sempre é assim.

Um dos entrevistados que disse não ter sido influenciado pelas aulas de educação física no ensino médio expõe da seguinte forma: *“Pois meu professor de Educação Física não soube instigar devidamente os alunos, pelo fato de o mesmo não gostar da profissão que exercia.”* Mostramos que a motivação profissional está diretamente ligada ao ato de despertar a motivação nos alunos, essas desmotivação dos alunos pode estar ligada a não diversificação dos conteúdos (CHICATI, 2000), pois nessa mesma pesquisa observamos que os conteúdos nas experiências de ensino médio dos entrevistados pouco

variavam da prática de esportes, o que por vezes esses alegam não se diferenciarem dos mais tradicionais, futsal e voleibol. Martineli et al (2006) fala da importância de os professores manterem diálogo com os alunos afim de manter a motivação dos mesmo, e que por algumas vezes esses escolhessem atividades para as aulas e que *“fizessem uma discussão sobre os benefícios, significados e importância dessas atividades”* (p. 18).

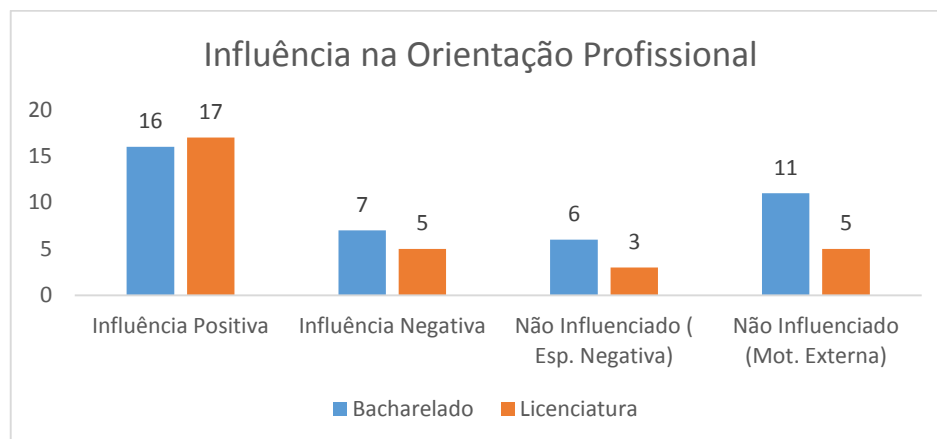
Quanto a mudança da realidade, um dos entrevistados que alegou não existir aulas de educação física no ensino médio também afirmou não ter sido motivado pelas aulas, mas que foi a falta de aulas de educação física no ensino médio que o influenciou na sua orientação profissional: *“Pois não tive aulas de educação física no ensino médio e é esse um dos motivos de eu estar cursando educação física, para mudar esse quadro.”*

Santini e Molina Neto (2005) afirmam que as frustrações e as dificuldades que os professores enfrentam geram uma Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP), que é expressa através da fadiga irritabilidade, rigidez, depressão e inflexibilidade e que diferente do estresse não desaparece após um período de descanso. Os autores fazem ainda uma ligação entre a escolha profissional e as influências externas no que diz respeito aos ex-atletas que escolhem a profissão pela familiaridade com os temas mas que isso possa gerar ainda um comprometimento futuro como profissional e apontam a formação acadêmica como fator importante principalmente os estágios, onde os futuros professores tem acesso a realidade que os aguarda.

Entendemos então que essa falta de visibilidade do professor de educação física no contexto escolar é o principal fator de sua desmotivação, repercutindo diretamente em seu trato com as aulas e os alunos gerando então a desmotivação em seu público. Contudo foi possível perceber que essa educação física escolar precisa ainda se (re)afirmar para que os professores estimulem cada vez mais os alunos de maneira positiva e esses, mesmo que não atuem na educação física, vejam a importância desses profissionais em sua formação. É preciso que o professor perceba também sua importância enquanto formador de opinião, se veja como exemplo para que ao se enxergar de tal forma, dê o seu melhor a cada aula, se esforce e dedique-se ao máximo,

transmitindo ao aluno o melhor do seu conhecimento, e então será reconhecido como peça fundamental para uma formação completa.

Gráfico 09 – Relação de modalidade e influência na orientação profissional.



Fonte: Dados obtidos da pesquisa, 2016.

Na sétima e última questão foi perguntado aos entrevistados quais conteúdos deveriam ser trabalhados nas aulas de educação física no ensino médio na sua visão como futuros professores. Dentre as respostas obtidas houve uma categorização feita pelo pesquisador (Quadro 05), após analisar os assuntos que os entrevistados acharam pertinentes de se trabalhar com esse nível de ensino foi feita a relação entre as respostas obtidas e as modalidades dos entrevistados (Gráfico: 10)

Quadro 05 - Conteúdos Abordados no Ensino Médio (Opinião dos Entrevistados).

Conteúdos para a Educação Física no Ensino Médio	Nº de respostas sobre o tema
Esportes	45
Lutas	24
Jogos e Brincadeiras	20
Dança	29
Ginástica	23
Fundamentos Biológicos	11

Práticas Corporais	13
Manifestações Culturais	10
Desenvolvimento Cognitivo	1
Formação e Desenvolvimento Humano (afetivo, social, ético, moral)	10

Fonte: Dados obtidos da pesquisa, 2016.

Em relação aos conteúdos que os entrevistados enquanto futuros professores acham pertinentes a esse nível de ensino, ficou claro que os elementos da cultura de movimento lideram as possibilidades de campo de ação desses. Tem os esportes ainda maior destaque entre eles, ficando entre pouco mais de 57,5% e 73,3% entre as modalidades de Bacharelado e Licenciatura, respectivamente. Porém são mencionados em sua maioria partindo da ideia de novas técnicas de abordagem, o uso do esporte como interação social e ludicidade considerando o indivíduo e seu ambiente, abandonando os aspectos competitivos, o esporte passa a ser ferramenta de ensino e não mais a sua finalidade.

Mendes e Nóbrega (2009) afirmam que:

Existem vários discursos que se referem à organização do conhecimento da Educação Física, como o discurso da aptidão física, da aprendizagem motora, do desenvolvimento motor, que, em sua abordagem desenvolvimentista, priorizam os estudos das Ciências Naturais. Outros discursos amparados pelas Ciências Humanas e Sociais procuram ultrapassar as explicações naturalizantes do movimento humano e concebem o objeto da Educação Física como fenômeno cultural. (p. 1)

Os entrevistados concordam que as lutas devem fazer parte dos conteúdos para o ensino médio em 50% para os estudantes de Licenciatura e 22,5% dos estudantes de Bacharelado. Essas lutas devem ser trabalhadas na perspectiva que os alunos aprendam o respeito pelo próximo, as regras impostas pelo combate, pois o que é aprendido são suas técnicas, como por exemplo, imobilização e desequilíbrio, indo desde atividades mais simples como cabo de guerra até outras mais complexas como capoeira ou judô. (BRASIL, 1998)

Ferreira (2006), comenta os benefícios que as práticas de lutas na escola trazem aos alunos:

Esta prática pode trazer inúmeros benefícios ao usuário, destacando-se o desenvolvimento motor, o cognitivo e o afetivo-social. No aspecto motor, observamos o desenvolvimento da lateralidade, o controle do tônus muscular, a melhora do equilíbrio e da coordenação global, o aprimoramento da idéia de tempo e espaço, bem como da noção de corpo. No aspecto cognitivo, as lutas favorecem a percepção, o raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção. No que se refere ao aspecto afetivo e social, pode-se observar em alunos alguns aspectos importantes, como a reação a determinadas atitudes, a postura social, a socialização, a perseverança, o respeito e a determinação. (p. 39-40)

Os jogos e brincadeiras devem estar presentes nesse currículo na opinião dos entrevistados representando 30% e 27,5% das respostas entre estudantes de Licenciatura e Bacharelado respectivamente.

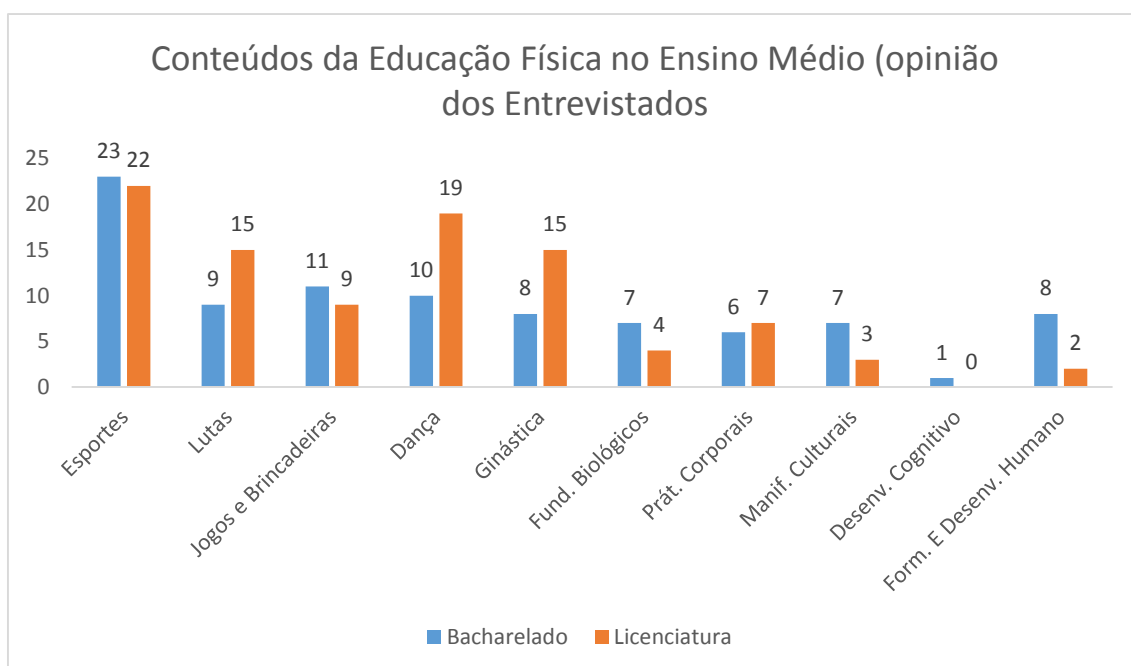
63,3% dos estudantes de Licenciatura afirmaram que a dança deve compor as aulas de Educação Física nesse nível de ensino, enquanto 25% dos estudantes de Bacharelado responderam da mesma forma. Gaspari (2002) refere-se *“talvez seja a manifestação corporal que mais preserve a identidade pessoal dentro da coletividade, além de trabalhar habilidades e capacidades físicas”*. Além disso é possível que o professor a partir das músicas possa observar cada indivíduo em suas relações a determinados ritmos, e discutir assuntos variados com os alunos, desde saber o que a melodia e/ou a letra desperta em cada um e no ambiente em que vive, ou de que maneira determinados ritmos podem influenciar em sua personalidade, pode-se levantar questões sociais, de sexualidade, culturalismo etc.

A ginástica deve fazer parte desses conteúdos segundo os estudantes de Licenciatura aparecendo em 50% das respostas e para os estudantes de Bacharelado aparecem em 20%.

Outra temática contemplada foram os fundamentos biológicos, trazendo conteúdos da fisiologia, anatomia, bioquímica dentre outros, aparecem em 13,3% e 17,5% das respostas do entrevistados, Licenciatura e Bacharelado respectivamente.

O que para uma geração que sofre com um bombardeio de informações via revistas, internet, jornais, etc. Ter orientação de um profissional qualificado é muito importante para que os alunos ao lerem determinadas informações em suas experiências fora do contexto escolar tenham a capacidade de analisar, questionar e avaliar o caráter da informação à que foi submetido e fazer suas escolhas de acordo com o seu senso crítico desenvolvido nas aulas de educação física (BETTI E ZULIANI, 2002).

Gráfico 10 – Relação entre modalidade e os Conteúdos da Educação Física no Ensino Médio (Opinião dos Entrevistados).



Fonte: Dados obtidos da pesquisa, 2016.

7 CONCLUSÃO

Foi verificado que para os estudantes dos 1º e 2º semestre de Educação Física do IEFES – UFC a educação física na escola assume importante papel na missão de formar e desenvolver o indivíduo de maneira plena, consciente das práticas físicas (51,4%) e as influência que essas atividades tem sobre uma vida saudável (25,7%) e como o bem estar físico, social e psicológico (30%) são melhorados com uma vida ativa.

Eles acreditam que os elementos da cultura de movimento (esportes, lutas, jogos e brincadeiras, dança e ginástica) junto aos fundamentos biológicos são os principais conteúdos a compor as aulas de Educação Física no Ensino Médio.

Os esportes, dentro dessa cultura de movimento, se mostraram para esses alunos a melhor opção dentre os conteúdos a serem trabalhados obtendo 64% das respostas dentre alunos de Licenciatura e Bacharelado, mas não em sua técnica e sim com todas as possibilidades que sua corporeidade pode proporcionar para um pleno desenvolvimento.

Conteúdos relacionados a biologia aparecem em 15% das respostas. A preocupação com as condutas morais e éticas em relação aos conteúdos foram consideradas entre os objetos do estudo (14%). Foram ainda consideradas as diversas manifestações culturais (14%) e as relações sociais propiciadas as práticas corporais (16%).

Foi constatado ainda que 64% dos alunos entrevistados sofreram influência das aulas de Educação Física no Ensino Médio na sua orientação profissional, porém nem sempre de maneira positiva. E que os futuros professores devem estar certos de sua escolha profissional para que não se repitam os erros dos profissionais que geram uma desmotivação nos alunos.

8 REFERÊNCIAS

BARBOSA, CL de A. Educação Física Escolar: as representações sociais. **Rio de Janeiro: Shape**, 2001.

BARRETO, Alcyrus Vieira Pinto; HONORATO, Cezar de Freitas. **Manual de sobrevivência na selva acadêmica**. Rio de Janeiro: Objeto Direto. 1998.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002

BERVIAN, Pedro Alcino; CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. **São Paulo: Prentice Hall**, 2002.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2000.

CHICATI, Karen Cristina. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2008.

DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004.

DARIDO, Suraya Cristina. Diferentes concepções sobre o papel da educação física na escola. In: UNOIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 34-50, v. 16, 2012.

DARIDO, Suraya Cristina et al. Educação física no ensino médio: reflexões ações. **Motriz**. v. 5, n. 2, p. 138- 145, 1999.

DARIDO, Suraya Cristina; DE SOUZA JR, Osmar Moreira. **Para ensinar educação física**. Papirus Editora, p. 13-26, 2007.

DE AZEVEDO, Edson Souza; SHIGUNOV, Viktor. **Reflexões sobre as abordagens pedagógicas em Educação Física**. 2001.

DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda. Educação Física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984): entre a adesão e a resistência. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 25, n. 2, 2004.

DOMINGUES, José Juiz; TOSCHI, Nirza Seabra; OLIVEIRA, João Ferreira de. A reforma do ensino médio: a nova formulação curricular e a realidade da escola pública. **Educação & Sociedade**, v. 21, n. 70, p. 63-79, 2000.

GASPARI, Telma Cristiane. A dança aplicada às tendências da Educação Física Escolar. **Motriz**, v. 8, n. 3, p. 123-129, 2002.

JERÔNIMO, Alexandre. **O Handebol nas escolas: praticado ou ensinado**. 1998. 25 f. trabalho Monográfico (Graduação em Ed. Física) Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1998.

LORENZ, Camila F.; TIBEAU, Cynthia. Educação Física no ensino médio: estudo exploratório sobre os conteúdos teóricos. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 66, p. 14, 2003.

MARTINELLI, Camila Rodrigues et al. Educação física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de educação física e esporte, São Paulo**, v. 5, n. 2, p. 13-19, 2006.

MENDES, M.I. B de S. e NÓBREGA, T.P. da. **Cultura de movimento: reflexões a partir da relação entre corpo, natureza e cultura**. Revista pensar a prática, v.12, n.2, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Vozes, 2013.

MOLINARI, Ângela Maria da Paz; SENS, Solange Mari. A Educação Física e sua Relação com a Psicomotricidade. **Rev. PEC**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 89-93, jul. 2002-jul. 2003.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

SANTINI, Joarez; NETO, Vicente Molina. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, p. 209-222, 2005.

SOARES, CL et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, Everton Rocha. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 169, p. 3-5, 2012.

UNESCO. **Diretrizes em educação física de qualidade (EFQ) para gestores de políticas**. – Brasília, 2015.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES - IEFES



10 ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIDO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO RELACIONADOS AO PROJETO	
Título do Projeto: EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: OPINIÕES DOS ALUNOS DOS SEMESTRES INICIAIS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFC	
Pesquisador Responsável: Stéphanie Chrys Araújo Ferreira	
Instituição do Pesquisador Responsável: Universidade Federal do Ceará	
Telefone para contato: (85) 998152278	
Email para contato: stephaniechrysaf@hotmail.com	
Orientador Responsável: Prof. Dr. Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida	
Email do professor orientador: mtpa@ufc.br	
INFORMAÇÕES DO VOLUNTÁRIO ENTREVISTADO	
Nome:	
Sexo: Feminino () Masculino()	
Modalidade: Licenciatura() Bacharelado()	
Semestre: 1º semestre	
Instituição onde cursou o Ensino Médio: Pública () Privada ()	

Esse questionário foi construído para ser utilizado na construção do trabalho de conclusão de curso (TCC) da aluna Stéphanie Chrys Araújo Ferreira no curso de Educação Física na Universidade Federal do Ceará (UFC) com intuito de analisar a visão dos alunos do 1º semestre do curso de licenciatura em Educação Física na mesma instituição a respeito da Educação Física no Ensino Médio.

Sua opinião é de suma importância na obtenção de respostas que norteiam essa pesquisa. Ressaltando que esse instrumento não serve para medir conhecimento, mas sim, para coletar dados de uma análise mais próxima da realidade escolar no que diz respeito ao Ensino Médio na visão dos futuros professores de Educação Física.

Espera-se que os dados obtidos por meio dos questionários possam chegar a uma conclusão sobre o assunto norteador da pesquisa e buscar entender como pode ser melhorada a educação física dentro das escolas.

O entrevistado não é obrigado a responder esse questionário, podendo desistir a qualquer momento do seu preenchimento. Por ser de natureza voluntária não existe ressarcimento.

Os dados pessoais não serão expostos garantindo a proteção dos dados do voluntário, o nome será substituído por numeração (ex.: aluno 1) caso se fizer necessário.

Eu _____, declaro ter sido esclarecido e concordo em participar, como voluntário, do projeto acima descrito.

Fortaleza, ___ de _____ de 2016.

 Assinatura do Voluntário

 Assinatura do Pesquisador

QUESTIONÁRIO	
Nome:	
Sexo: Feminino () Masculino()	
Semestre: 1º semestre () 2º semestre()	
Instituição onde cursou o Ensino Médio: Pública () Privada ()	

1. QUAL A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA?

2. NA ESCOLA EM QUE VOCÊ CONCLUIU O ENSINO MÉDIO EXISTIAM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

SIM () NÃO()

3. VOCÊ PARTICIPAVA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO?

SIM () NÃO () POR QUE?

4. COMO ERAM DESENVOLVIAS AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

- () TEÓRICAS
 () PRÁTICAS
 () TEÓRICO/ PRÁTICAS

5. QUE COTEÚDOS ERAM ABORDADOS EM SUAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO? (Escolha uma ou mais respostas dentre as opções abaixo)

- () ESPORTES
 () LUTAS
 () JOGOS E BRINCADEIRAS
 () DANÇA
 () GINÁSTICA
 () OUTROS: _____

6. VOCÊ ACREDITA QUE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INFLUENCIARAM NA SUA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COMO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

SIM () NÃO ()

JUSTIFIQUE:

7. NA SUA VISÃO COMO FUTURO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE CONTEÚDOS DEVERIAM SER ABORDADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES

A U T O R I Z A Ç Ã O

Eu, _____, portador(a)
de cédula de identidade nº _____, **autorizo** a Universidade
Federal do Ceará - UFC a captar imagens em vídeo e fotografia, e veicular as imagens
e depoimentos em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e
divulgação de conhecimento científico sem quaisquer ônus e restrições.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão
de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

_____, ____ de _____ de 2016.

Ass. _____